

Poucas propostas concretas

por Rosemeiry Tardivo
de Brasília

Os candidatos à Presidência da República enumeram, quase que de forma unânime, os grandes problemas brasileiros. Mas suas posições diante das questões são praticamente assentadas em princípios, com variantes de acordo com ideologias que defendem. A maioria não tem ainda propostas claras, concretas. Esta foi a opinião da maior parte dos empresários ouvidos, ontem, por este jornal, durante o Fórum Paranaense de Debates dos Presidenciaíveis. Cerca de mil empresários participaram dos debates com os candidatos Luis Inácio Lula da Silva, Ronaldo Caiado, Leonel Brizola, Mário Covas, Aureliano Chaves, Roberto Freire e Afonso Camargo. O auditório permaneceu praticamente lotado durante todo o dia, e um dos pontos que mais surpreenderam as lideranças empresariais entrevistadas foi a iniciativa de questionamento por parte dos participantes.

"Foi uma afirmativa dos problemas que mais preocupam a categoria", disse Atilano de Oms Sobrinho, um dos organizadores do evento, diretor da Inepar S.A. São questões como privatização e estatização, déficit público, inflação, melhor renda aos trabalhadores, liberdade para a iniciativa privada. "Lamentavelmente, a maioria respondeu com discursos", disse de Oms. O candidato do PT, Lula, foi considerado, por muitos, como a surpresa do dia, citado por muitos como um dos que mais apresentaram alternativas realistas e factíveis. "Tenho a impressão de que a platéia possa ter inibido-o nas suas pregações ideológicas", comentou Sérgio Bonfman, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Paraná. A estratégia do candidato Brizola, de não apresentar plano de governo ela-

borado mas recolher sugestões durante os trabalhos de campanha, não mereceu aprovação dos empresários. Alguns chegaram a reconhecer nesta tática uma forma de disfarçar sua incoerência. Outros, em menor número, observaram "nexo" nessa posição. O senador Mário Covas também obteve muita aprovação e arrancou aplausos calorosos da platéia ao indicar como uma das diretrizes básicas para o esforço nacional a intensificação do governo nas áreas de educação, cultura e saúde para a população. "Não utilizou frases feitas ou lugares comuns", disse Mauricio Frischmann, diretor do grupo Magazim. Mas outro empresário, Keizo Assayda, da Yok Equipamentos Ltda., acha Covas o mais incoerente dos candidatos. "Fala em defesa da livre iniciativa, mas ajudou a formar a Constituição que aí está", disse ele. O diretor do grupo Trombini, Renato Trombini, achou que apenas dois candidatos mostraram visões mais abrangentes dos problemas nacionais: Lula e Caiado. "O pronunciamento dos outros me pareceu preso demais a determinados segmentos da sociedade", analisou. "Em termos de análises macros, os pronunciamentos dos dois chega a ser coincidente", disse Trombini.

Caiado surpreendeu também o diretor da Ika S.A., Sigsmundo Morgstein. "Não esperava que tivesse esse nível de preparo", afirmou.

Os empresários, nos seus depoimentos, fizeram questão de esclarecer que suas opiniões não refletiam posições de votos, mas sim de aprovação e conhecimento dos candidatos. "O importante é que viemos aqui para debater e dar sugestões a todos eles", disse Arthur Leme, diretor da Nutritional. "O que podemos perceber é que são todos homens de bem", afirmou de Oms.